

NEW PHILOLOGY: TRANSFORMAÇÕES TEÓRICAS E DE BASES MATERIAIS

Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnqsofocles@gmail.com

A maneira mais que centenária de se pensar a atividade de fixação e de apresentação de textos, na bastante fechada crítica textual tem sofrido profundos abalos desde fins dos anos 90 do século XX. E esses abalos têm vindo do campo mais fechado ainda da crítica de textos medievais, dos estudos medievais. Diante das novas possibilidades materiais de apresentação dos textos, surgidas com as novas tecnologias informáticas, digitais, por hipertextos apresentando simultaneamente as diferentes variantes de um texto, reconsiderando a necessidade de estabelecimento unívoco de textos. Os estudos medievais encontravam na concepção de autoridade autoral “romântica”, em que se baseavam as concepções modernas de filologia dos textos conforme Lachmann e Bédier, uma frequente dificuldade de adequação a sua realidade de estudos, pois o mundo medieval desfrutou de uma outra concepção de autoria e de autoridade sobre os escritos. Com o surgimento de novas bases teóricas, filosóficas que questionam as questões de subjetivação, autoria, leitura e leitor, original e cópia, realidade e ficção, real e virtual, história e ficção, principalmente advindas da filosofia da diferença (pós-estruturalismo) e o surgimento de novas bases materiais para apresentação de resultados de estudos, os medievalistas puderam finalmente conciliar seus objetos de estudo com o esforço filológico de crítica textual. Esse movimento tem recebido a denominação de New Philology (ou ainda New, New Philology), Nouveau Philologie, podemos chamar também de “Uma ecdótica do rizoma. Um pouco da trajetória desse movimento é o que pretendemos apresentar aqui.

Palavras-chave: Ecdótica. New Philology. Tecnologias digitais. Filosofias da Diferença.